



PRPG | Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PIBIC/CNPq/UFPA-2009

GÊNEROS TEXTUAIS E ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA INSTRUMENTAL EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Janaina Araújo Coutinho¹, Josilene Pinheiro-Mariz²

RESUMO

Nosso estudo realizado na Universidade Federal de Campina Grande se debruça sobre umas das vertentes do ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE), trata-se de um estudo em Francês Instrumental (FI). Tendo o texto escrito como base, consideramos que uma leitura só se efetua de modo satisfatório quando há um objetivo previamente selecionado, conduzindo o leitor a seguir o caminho mais seguro rumo à construção de sentidos e, para ajudar esse leitor, encontram-se nos textos elementos conhecidos como estratégias de leitura. A fim de obter os resultados, analisamos produções escritas dos alunos matriculados nas disciplinas Língua Francesa Instrumental I, II e Básico, nos períodos 2008.2 e 2009.1. Utilizamos questionários e observações de campo como instrumentos para obtenção dos resultados da pesquisa que tem características de pesquisa-ação. Nos resultados, observamos que os alunos percebem a relevância das estratégias de leitura, bem como a necessidade de se dar um novo olhar sobre o gênero textual. Chamamos a atenção para a leitura do texto literário em aulas de francês instrumental, com ênfase no francês, como um tipo de leitura que pode favorecer maior fruição quanto aos elementos peculiares do texto literário.

Palavras-chave: COMPREENSÃO ESCRITA; FRANCÊS INSTRUMENTAL; TEXTO LITERÁRIO.

TEXTUAL GENDER AND STRATEGIES FOR THE LEARNING OF READING IN FRENCH FOREIGN LANGUAGE INSTRUMENTAL

ABSTRACT

Our study carried at Universidade Federal de Campina Grande, focuses in one of the aspects of the French Foreign Language teaching (FLE). This study is centered in the subject of French Instrumental (FI). Since the written text as a basis, we believe that only one reading is accomplished in a satisfactory manner when there is a previously selected goal, leading the reader to follow the safest path towards the construction of meaning and to help the reader, this one can identify some important elements in the text known as reading strategies. In order to obtain the results, we analyzed written productions of the students enrolled in French Instrumental courses I, II and Basic, for the periods 2008.2 and 2009.1. Use of questionnaires and field observations as tools for obtaining the search results that have characteristics of action research. In the results We observed that the pupils perceive the relevance of the reading strategies, as well as the necessity of give a new look on the textual genre. We call attention to the reading of literary text in instrumental class of French language, with emphasis on French as a kind of reading that can promote greater enjoyment on the peculiar features of the literary text.

Keywords: WRITTEN UNDERSTANDING; INSTRUMENTAL FRENCH; LITERARY TEXT.

INTRODUÇÃO

Muitos estudos realizados sobre o ensino de Línguas Estrangeiras (LEs) mostram um número vasto de metodologias que buscaram a melhor maneira de inserir os aprendizes de uma língua em um contexto que

¹ Aluna de Curso de Letras, da Unidade Acadêmica de Letras, UFPA, Campina Grande, PB, E-mail: janaina-fr@hotmail.com

² Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Letras, UFPA, Campina Grande, PB, E-mail: jmariz22@hotmail.com

parecesse o mais produtivo possível (PIETRARÓIA, 1997, p.29). Para atingir esse alvo, os modos de trabalhar com a língua estudada mudavam de acordo com o surgimento de outra metodologia e com ela também mudavam os pontos de apoio. Ao longo dos tempos, a base para esse ensino era, ou a oralidade a partir de um texto, ou o texto escrito que permitia ao estudante se aprofundar nas demais competências. Em todo esse tempo, sempre houve a presença marcante do texto escrito como mecanismo de apoio no ensino das LEs.

Em 1970, começa a surgir o que a Didática de Línguas chama de abordagem comunicativa, uma forma de se estudar todas as competências que o aprendiz de LEs necessita adquirir. Por possuir a característica de trabalhar também com o texto escrito na base do ensino, essa vertente passou a ser conhecida como francês instrumental cujo objetivo é formar leitores proficientes na língua estrangeira.

Ainda com o intuito de proporcionar a compreensão escrita, teóricos do ensino de línguas apontam o gênero textual no qual o texto está escrito como um facilitador na construção dos sentidos presentes no texto. De acordo com Marcuschi (*apud* MEURER, BONINI e MOTTA-ROTH, 2005), o gênero tem um objetivo social definido em uma determinada situação e tem também caráter universal e por isso pode fornecer dados importantes que ajudam o aluno a chegar ao sentido geral do texto.

Ancorados na necessidade de entender textos escritos em francês e de um modo especial, os textos literários, que este estudo é realizado visando a: demonstrar a importância das estratégias de leitura para a compreensão de textos de gêneros variados escritos em língua francesa; verificar como são percebidas, pelos alunos, as estratégias de leitura em textos de gêneros variados e desenvolver estratégias de leitura instrumental adequadas a diversos gêneros textuais. Todos os alunos participantes desta pesquisa estavam matriculados nas disciplinas Língua Francesa Instrumental I, Língua Francesa Instrumental II e Língua Francesa Instrumental Básico nos turnos matutino e noturno.

As nossas principais hipóteses são concernentes à teoria e prática; isto é, de fato, a identificação dos gêneros textuais pode ser uma porta para a melhor apreensão dos sentidos do texto? Os resultados nos mostram que sim; e, apontam ainda para quão importante e necessário é o ensino da língua francesa instrumental nos cursos de Letras e em outros cursos de formação superior, enquanto formação universal de qualquer ser humano. Considere-se que a leitura, atividade exclusivamente humana, pode promover grandes descobertas necessárias ao professor e aos demais participantes do processo de ensino e/ ou aprendizagem em qualquer área do conhecimento, apresentando-se como um caminho especial na promoção do respeito mútuo.

Esta pesquisa de campo do tipo experimental, com características de pesquisa-ação e com objetivos exploratórios e analítico-descritivos acerca da leitura instrumental, foi dividida em tópicos que buscam esclarecer questões surgidas no princípio da atividade de leitura de um indivíduo. Tal atividade se dá, primeiramente, em sua própria língua materna, tendo os percursos direcionados para a leitura em língua estrangeira; atitude é comum até que este obtenha autonomia na busca dos mecanismos mais adequados à necessidade específica, como na situação de aprendizagem / aquisição da língua estrangeira.

Com o propósito de verificar a adequação da teoria à prática, separamos nossa pesquisa em três momentos, iniciados com observações de campo, quando buscamos perceber as atitudes dos alunos diante de um texto escrito em língua francesa; no segundo momento, foram aplicados questionários semi-estruturados concernentes à leitura em língua materna e também em língua estrangeira francesa; e, o nosso último passo foi propor, aos alunos, produções textuais, originadas dos estudos de textos previamente escolhidos. Essas atividades nos permitiram identificar os seguintes resultados: quanto aos elementos paratextuais, todas as turmas afirmaram reconhecê-los como fundamentais para a leitura em língua francesa e, conseqüentemente, para as construções de sentidos. Ficou evidente também que, além das estratégias de leitura não verbais, os alunos utilizam também e, com mais frequência, os seus conhecimentos prévios, usados ora em forma de material comparativo, ora como fonte primeira de sentido.

Na análise das produções, pudemos verificar que as respostas dadas aos questionários se efetuam na prática da compreensão escrita e, por conseguinte, nas produções analisadas. Ressaltamos, no entanto, que ainda há alunos que, mesmo com algum conhecimento na língua francesa, não conseguem fazer uma leitura descendente, comprometendo assim a autonomia indispensável na formação dos aprendizes.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

Adotamos para a realização do presente estudo, a pesquisa qualitativa do tipo descritivo-interpretativo, pois a análise dos dados coletados não estará reduzida à descrição, procurando, em especial, discuti-los para então, entendê-los e explicá-los, a partir da sua relação com a perspectiva dos sujeitos envolvidos.

Participantes da pesquisa

Esta pesquisa teve como colaboradores alunos de cinco turmas de ensino instrumental da língua francesa: Língua Francesa Instrumental Básico, Língua Francesa Instrumental I e Língua Francesa Instrumental II, oferecidas no período letivo 2008.2; e, Língua Francesa Instrumental I e Língua Francesa Instrumental II, oferecidas no período letivo 2009.1. Todas essas disciplinas são lecionadas por docentes do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Vale ainda informar que a primeira disciplina mencionada é oferecida aos alunos dos cursos do Centro de Humanidades, (exceto para os alunos do curso de Letras) a disciplina tem duração de um semestre letivo e com carga-horária de setenta e cinco horas-aula. Para os alunos do Curso de Letras Vernáculas a oferta é: Língua Francesa Instrumental I e a Língua Francesa Instrumental II, oferecidas em dois semestres de sessenta horas-aula cada.

No Quadro 1 e no Quadro 2, apresentados a seguir, é possível obter mais informações acerca dos colaboradores:

Quadro 1: Alunos do período letivo 2008.2

Turmas	Faixa etária	Número de Alunos (participantes da pesquisa)	Cursos de Formação	Tempo de estudos anteriores da língua francesa
Língua Francesa Instrumental Básico	Entre 17 e 24 anos	15 (quinze)	História e Ciências Sociais	Iniciantes
Língua Francesa Instrumental I	Entre 21 e 39 anos	12 (doze)	Licenciatura em Letras Vernáculas	Iniciantes
Língua Francesa Instrumental II	Entre 18 e 46 anos	22 (vinte e dois)	Licenciatura em Letras Vernáculas	Variando entre 06 (seis) meses e 07 (sete) anos

Quadro 2: Alunos do período letivo 2009.1

Turmas	Faixa etária	Número de Alunos (participantes da pesquisa)	Cursos de Formação	Tempo de estudos anteriores da língua francesa
Língua Francesa Instrumental I	Entre 21 e 34 anos	05 (cinco)	Cursando Licenciatura em Letras Vernáculas	Variando entre iniciantes e 1,5 (um ano e meio) ano
Língua Francesa Instrumental II (*)	Entre 22 e 39 anos	16 (dezesseis)	Cursando Licenciatura em Letras Vernáculas	06 (seis) meses

(*): Grande parte da turma cursou a disciplina Língua Francesa Instrumental I no período letivo 2008.2.

Sobre os conhecimentos anteriores da língua em questão, notou-se que, das cinco turmas acompanhadas, três têm alunos “verdadeiros iniciantes” que, de acordo com os questionários respondidos e

mesmo com as observações feitas em sala de aula, não tiveram nenhum contato anterior com textos escritos em francês.

As turmas Língua Francesa Instrumental I, período 2009.1, Língua Francesa Instrumental II, período 2008.2 e Língua Francesa Instrumental II, período 2008.2, como informa o quadro, são compostas por alunos que já estudaram o idioma por períodos que variam de seis meses - Francês Instrumental I – a sete anos em curso regular de língua francesa.

Coleta de dados

A coleta de dados se deu em três etapas distintas, utilizando-se de três instrumentos: questionários compostos por perguntas semi-estruturadas, anotações de campo, fruto das observações feitas em sala de aula e também produções textuais, resultantes do trabalho feito a partir da leitura de vários gêneros textuais.

No primeiro momento, foi solicitado que os colaboradores respondessem a um questionário de sondagem elaborado com sete perguntas acerca de suas atitudes quando estão diante de um texto escrito em língua francesa. Com esse questionário, buscou-se saber se os alunos já haviam tido contato com alguma estratégia de leitura e se sim, quais seriam elas. Também se procurou perceber quais são os movimentos que eles realizam no momento da leitura; se *buttom up* ou *up down*, ou seja, se leitura ascendente (das partes para o todo), ou se descendente (do todo para as partes). Um segundo questionário foi aplicado somente em uma turma, Língua Francesa Instrumental II 2009.1, no qual procuramos conhecer quais os gêneros textuais mais apreciados pelos alunos.

A segunda etapa foi estar presente nas salas de aula, principalmente nas turmas iniciantes, pois, consideramos que através de observações de campo seria possível perceber as atitudes dos alunos diante dos textos propostos pelas professoras titulares das disciplinas e de acordo com a pesquisa desenvolvida. Assim, a partir dessas observações, foi possível confrontar as respostas contidas nos questionários e nas produções textuais que compuseram o terceiro passo de nosso estudo. Essas produções representam o fruto do trabalho planejado para verificar se há compatibilidade entre tais produções e as respostas dadas aos dois questionários.

Com relação aos textos selecionados, foram propostos: uma fábula 'transmutada', de Millor Fernandes: *O Macorvo e o Caco*; dois contos de tradição oral africana: *Les trois vérités de Bouc* e *Le serpente et la perdrix*; uma canção francesa: *Mon cœur balance*; uma canção francófona: *Je donne des vacances à mon cœur*, duas críticas literárias: *Vincent Delecroix*, *Achille et moi* e *Richard Ford, Fin de série*; um conto literário moderno: *Ô voleur, voleur, quelle vie est la tienne?*, de Lê Clézio; uma entrevista: *Les langues en elles-mêmes paient*; dois poemas clássicos: *Vers à danser*, de Louis Aragon e *Le pont Mirabeau*, de Guillaume Apollinaire e duas resenhas de filmes: *Les Quatre Saison* e *Le climat à Montréal*.

No que concerne à base teórica sobre os estudos da leitura de um modo mais amplo, vimos em Kleiman (2004) e Cornaire (1999), as estratégias ou indícios portadores de significados como um importante aporte teórico; e, ajudando a compreender a leitura na didática de línguas, Cuq (2003) e Robert (2002) apresentam-se como fundamentais; já para leitura como construção de sentidos em língua francesa, nos apoiamos em Pietraróia (1997). Com relação aos gêneros textuais, nos baseamos em Bakhtin, (1979); Marcuschi (2005) Meurer, Bonini, e Motta-Roth (2005); Dionísio, Machado e Bezerra (2007). Para melhor compreender a leitura literária em língua francesa, bem como fazer o seu uso de modo mais completo desse texto especial, buscamos em Lebrun (2006) e em Pinheiro-Mariz (2008) suporte que nos auxiliaram na elaboração da proposta de leitura do texto literário em aula de Língua Francesa Instrumental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, seguimos o cronograma previamente estabelecido e após os estudos da fundamentação teórica e realizando toda a metodologia, passamos à análise dos dados obtidos nos três momentos, anteriormente, descritos.

Resultados oriundos do primeiro questionário.

No primeiro questionário aplicado, buscou-se entender como os alunos realizavam suas leituras em língua materna, levando-se em consideração que efetuar essa atividade de modo adequado ajuda no entendimento de um texto escrito em língua francesa. Nesse mesmo questionário, abordamos questões acerca da leitura de um modo mais geral e, em especial, em francês língua estrangeira. A partir das respostas, pudemos identificar questões relevantes como o tipo de leitura que os alunos mais apreciam e quanto tempo eles dedicam ao ato de ler. Então, identificamos indícios sobre os seus hábitos de leitura; assim, notamos que na teoria, isso influenciaria diretamente a prática de leitura em língua francesa.

Ainda no primeiro questionário, sondamos os alunos acerca do modo de leitura efetuado quando diante de um texto em francês e também acerca do conhecimento e utilização das estratégias de leitura. Obtivemos respostas que apontam para uma grande maioria dos alunos que reconhece as estratégias mais conhecidas como, por exemplo, as imagens e/ ou ilustrações, fazendo seu uso na busca da construção do sentido. Nesse questionário também observamos que os alunos em um momento dizem fazer a leitura no modo ascendente; entretanto, no momento da atividade de leitura proposta, percebemos o uso do outro modo: o *up down*, no qual o leitor fica preso às estruturas pequenas do texto, não efetuando uma leitura global.

Buscamos, através desse questionário, identificar as atitudes dos alunos diante de textos escritos em língua francesa. No que concerne ao tipo de leitura que os alunos mais utilizam, podemos observar que nas turmas iniciantes (FI I 2008.2 e FI Básico 2008.2) os alunos não conseguiram fazer uma leitura descendente, pois ficavam diretamente ligados ao anseio de entender cada palavra que está diante deles. Isso nos faz crer que tal postura não favorece a aprendizagem, pois não permite que o leitor veja o todo que compõe o texto, isto é, vê-lo de modo global.

Alguns alunos da turma FI II 2008.1 e FI I 2009.1 já conheciam estratégias para leitura de textos em língua francesa e, por isso, responderam que faziam uso da leitura descendente, informação que nos surpreendeu, uma vez que se tratava de alunos iniciantes.

Quanto às estratégias de leitura, vemos que todos os alunos reconhecem imagens como fontes de significação o que pôde ajudá-los na busca pela construção do sentido. Obteve-se também que parte dos alunos ignoram algumas estratégias presentes em um texto. Esse fato pode se dar por dois fatores: ausência de conhecimento acerca delas, ou insegurança quando a seu uso. Outra estratégia apresentada foi a antecipação de significação informada por duas turmas que fazem essa utilização. Tal escolha mostra que os alunos que antecipam as significações perceberam conscientemente, ou não, a possibilidade de chegar ao fim de sua busca mais rapidamente; só ressaltamos que, a leitura deverá continuar buscando a confirmação da informação que eles anteciparam.

Outras estratégias foram informadas como a comparação com palavras da língua materna, mostrando que os alunos buscam, através dela, facilitar seu percurso de leitura, atitude que pode afastá-los do uso recorrente do dicionário. Mesmo com tantos outros recursos, pudemos notar que grande parte desse alunado ainda se prende ao dicionário, fazendo seu uso, muitas vezes, de forma indiscriminada.

Ainda temos como mecanismo facilitador os conhecimentos prévios inerentes a cada um e que são reconhecidamente utilizados por todas as turmas na busca pela compreensão, pois, sabemos que o aluno pode fazer inferências; só é necessário, sempre, buscar a confirmação daquilo que ele pensa ser com o que realmente é. Nesse ponto todas as turmas percorrem caminho idêntico.

Nesse primeiro momento da pesquisa, já se pôde avaliar que a maioria dos alunos de Francês Instrumental, da Universidade Federal de Campina Grande, utiliza estratégias de leitura como pontos facilitadores para conseguir chegar à compreensão escrita de um texto. Percebemos também que varia a utilização das estratégias de acordo com o grau de conhecimento, não da língua em estudo, mas, de acordo com as experiências que este aluno já tem em sua vida de leitor.

Resultados das análises a partir das produções escritas

1. Língua Francesa Instrumental Básico 2008.2

Após observações feitas em sala de aula e levando-se em conta que se tratava de alunos iniciantes na língua francesa, começamos nossa investigação utilizando um texto escrito em língua portuguesa no qual as sílabas estavam trocadas. Escolhemos o texto para mostrar aos alunos que a dificuldade em entender um texto em língua estrangeira está, muitas vezes, não no novo código, mas, na construção do sentido, pois, mesmo em um texto sendo escrito em sua língua materna, só haverá a compreensão se houver, primeiramente o entendimento dele.

O texto ao qual nos referimos foi escrito por Millôr Fernandes e intitulado de *O Macorvo e o Caco*, texto que compõe a obra *Novas Fábulas Fabulosas* (2007) e vem acompanhado de uma ilustração o que ajuda na compreensão não só do título como também da situação ocorrida na narrativa. Por esse motivo, resolvemos mostrar aos alunos em um primeiro momento apenas o texto escrito para que eles buscassem, de antemão, reconhecer o idioma da escrita.

Observou-se que os alunos tiveram alguma dificuldade na identificação da língua do texto. Então, solicitou-se que eles se debruçassem sobre o título e, pouco tempo depois, lhes foi entregue a ilustração que fazia referência direta ao título e à parte central da história. Percebemos que a utilização da estratégia de leitura "ilustração", enquanto elemento paratextual, foi importante para que os alunos não apenas compreendessem, mas também tivessem certeza do título da fábula; pois, se sabe que de um modo geral, conhecer essa estratégia é percorrer um grande caminho no entendimento do texto em sentido completo.

Após a etapa do título, pedimos que os alunos fizessem a leitura do texto completo, buscando colocar as sílabas e as palavras na ordem correta, o que os levou à compreensão ampla da história. Depois de alguns minutos de diálogo, percebemos que a maioria não conhecia o gênero fábula e então, fizemos uma

rápida explicação acerca das características concernentes a este gênero. Destacamos, naquele momento, que a fábula é um dos primeiros tipos de texto literário de que se tem conhecimento na história da humanidade; no caso dessa fábula de M. Fernandes, observa-se uma releitura da fábula de La Fontaine, certamente, com um intuito político, se levarmos em consideração o período no qual foi publicado. “Millôr Fernandes ‘brinca’ com as fábulas, coloca-as de forma às avessas, situando-as no gênero sério-cômico, transfigurando-as em inegáveis paródias” (OLIVEIRA, 2005, p. 98). Sabe-se que se trata de um período turbulento da história recente do Brasil, quando se lutava pela redemocratização; assim, nos textos dessa coletânea, tem-se a impressão de uma constante leitura paródica remetendo o leitor ao seu contexto sócio-histórico.

Outro texto trabalhado foi um conto senegalês, *Les trois vérités de Bouc*, retirado do sítio eletrônico www.conte-moi.net, alcançando o que propomos no projeto dessa pesquisa, o trabalho com textos literários em aulas de francês instrumental. O texto se apresenta em diálogos curtos entre os personagens, com uma ilustração e alguns nomes próprios, facilitando a leitura e compreensão.

Primeiro foi pedido que fizessem uma leitura preliminar, de reconhecimento e, em seguida, uma leitura de exploração. Após sanar algumas dúvidas no que se refere à gramática francesa, foi feita uma discussão acerca da temática do conto que possui características próprias do continente africano.

Após aplicar um exercício, pudemos ver que os alunos começaram seu trajeto pela imagem que acompanhava o texto escrito; também foi identificado, através desse primeiro olhar, o gênero em questão, fornecendo assim indícios que os levariam, mais tarde, à confirmação das hipóteses levantadas. Outra informação paratextual foi percebida pelos alunos: o lugar de origem do conto que estava inscrito em modo de título. Com essa atitude, pudemos ver que estão cientes desses caminhos que podem, e devem, ser vistos como facilitadores da compreensão.

Buscamos trabalhar também com características próprias dos textos literários, uma vez que procuramos saber se os alunos conseguiam identificar quem e quantas eram as personagens envolvidas no conto. Deparamo-nos com produções que mostraram que a estrutura como o texto se apresenta, ou seja, o gênero é um indicador importante como também os elementos paratextuais (gravuras, títulos).

2. Língua Francesa Instrumental I 2009.1

Na turma composta por oito alunos, encontramos algumas dificuldades em realizar as observações em sala e as produções devido à inconstância de assiduidade dos alunos; após aplicar o questionário de sondagem, resolvemos trabalhar com um texto que trazia informações sobre cinema, as quatro estações do ano e também algumas informações sobre a francofonia e suas implicações, característica presente no texto posterior.

O segundo texto escolhido foi a letra de uma música, escrita por um compositor argelino (Jacques Veneruso) e cantada por intérpretes canadenses (Céline Dion e Garou) que, sob a nossa ótica, representaria bem o texto francófono. Começamos nosso trabalho investigativo entregando o texto aos alunos e, após, pedimos que fizessem uma primeira leitura sem o auxílio do dicionário, para começarem a perceber de que tratava o texto e qual seria a temática abordada. Passada essa primeira etapa, o próximo passo foi investigar se eles se reconheciam o gênero. Como entregamos o texto completo, com indicações de autoria e intérpretes, obtivemos as respostas que esperávamos, pois haviam reconhecido as pistas deixadas no texto: o gênero música.

A partir desse reconhecimento e da leitura prévia, foi pedido que fizessem uma leitura mais aprofundada, procurando a compreensão do texto escrito; como sabiam se tratar de uma música, foi pedido também que buscassem pistas e indícios poéticos. Com essa atitude, tentou-se aproximar dos alunos o texto poético, através de música, para que percebessem que o trabalho com textos literários, principalmente, a poesia é possível de ser feito numa turma iniciante em Língua francesa instrumental.

Após, perguntamos se eles conseguiriam imaginar qual seria a situação anterior aos fatos descritos na letra da música e, através das respostas dadas, percebeu-se que os alunos entenderam bem tanto o texto escrito como a questão proposta, informando se tratar de um relacionamento amoroso que estava passando por problemas.

Nos textos produzidos, pôde-se observar que os alunos fizeram o uso da estratégia cognitiva de levantamento de hipóteses (CORNAIRE, 1999). Assim, afirmamos que os alunos caminharam no sentido de ratificar a o que Coste (2002, p.19) intitula de leitor acabado; aquele que consegue utilizar os meios que estão a sua disposição no texto-base para construir seu texto-resposta.

3. Língua Francesa Instrumental II 2009.1

Nessa turma, a investigação se deu tanto nos períodos 2008.2 (quando cursavam a disciplina Língua Francesa Instrumental I) e 2009.1 através das observações em sala de aula e, como resultado, escolhemos alguns textos para podermos ter acesso a materiais produzidos pelos alunos.

Os primeiros textos lidos foram duas críticas literárias, *Vincent Delecroix*, *Achille et moi* e *Richard Ford*, *Fin de série*, ambos da autora Minh Tran Huy, retirados do sítio eletrônico www.magazine-litteraire.com.

Nossa escolha por este gênero se deu por pensar ser acessível aos alunos, uma vez que essa leitura é quase obrigatória nos cursos de formação de professores que devem buscar, cada vez mais, atualização acadêmica. Entretanto, para nossa surpresa, esse foi o gênero que os alunos demonstraram ter mais dificuldades.

Após entregarmos os textos e os alunos completarem a primeira leitura, pedimos que refizessem a leitura de modo mais detalhado para depois responderem aos exercícios propostos. Para a crítica *Vincent Delecroix, Achille et moi* fizemos questões que objetivaram saber pontos específicos presentes no texto.

Nas respostas dadas por quatro alunos, pudemos notar que eles responderam de acordo com o proposto na questão, mostrando que conseguiram compreender bem o texto, mesmo se considerando que o texto não era de fácil apreensão dos sentidos. Ainda notamos que, para alguns alunos, parece faltar informações importantes quanto à estrutura do texto-resposta como a necessidade de contextualização da produção que poderia ter sido feito através da utilização de referências contidas no texto-base.

Quanto à utilização de estratégias de leitura, vimos que a escolha pelos conhecimentos prévios se deu em várias questões, mostrando o quão importante é o aluno saber da existência desta, como também saber fazer seu uso. No que concerne à produção dos textos, vimos que há uma variação considerável quando pensamos em estrutura e conteúdo, pois encontramos tanto respostas concisas, como textos bem elaborados e claros, apoiados em recortes de trechos específicos a cada questão, buscando dar credibilidade ao seu pensamento.

Os textos propostos apresentavam características da língua francesa que careciam de esclarecimentos, como a existência dos cognatos e falso-cognatos, pois vimos, em algumas que eles ainda se confundem quanto a esse ponto. Outro fato percebido foi o entendimento de uma palavra que, escrita em língua francesa, possui “s” no final (*héros*), sem fazer marcação de plural, mas que foi lida com essa marcação. Como se sabe, leituras como essas podem interferir negativamente no entendimento do texto e também na produção.

Ao trabalharmos com o texto *Richard Ford, Fin de série*, continuamos a mesma abordagem feita no texto anterior. Identificamos uma não aceitação desse gênero, o que interferiu nas produções solicitadas. Um dos motivos citados pelos colaboradores para a sua não aceitação seria o fato de se tratar de um texto de difícil entendimento e com uma temática desconhecida; por essa razão, resolvemos propor um resumo dele. Nesses resumos, percebemos o não reconhecimento do gênero crítica literária e também a não utilização dos elementos paratextuais que estavam marcados no texto escrito, mais precisamente na parte superior, a indicação do gênero. Ainda percebemos que alguns alunos conseguiram realizar a leitura, expressando nas produções a indicação do gênero correto e também os pontos mais relevantes da crítica literária.

Mas, é nesse ponto de nossa pesquisa que pudemos constatar que, mesmo alunos em fase de término de um curso superior em uma universidade pública, podem apresentar dificuldades que carecem ser vistas como relevantes; não só no que concerne à compreensão textual, como também e, em especial, na produção escrita e no reconhecimento do gênero utilizado.

Leitura de um conto africano de tradição oral.

Dando continuidade à pesquisa, entregamos dois outros textos, agora do gênero literário conto. Trata-se de um documento que compõe uma obra sem autoria, pois todas as histórias são retiradas da oralidade da África central. O primeiro conto escolhido foi *Le serpent et la perdrix* (CONTES D'AFRIQUE CENTRALE, 1989) que apresenta uma ilustração e sua história narra uma situação comum nos lugares secos, assim como ocorre nos períodos de forte estiagem aqui no Brasil. Ele tem como personagens dois animais que, conforme se lê em histórias de tradição oral, viviam em um tempo que todos os animais falavam.

A intriga se desenvolve em torno das personagens perdiz e serpente que, após pedir ajudar à ave para escapar do incêndio, resolve seguir seus instintos animais, para devorar a perdiz. Para tentar sobreviver, a ave consegue se soltar da serpente lançando-a no fogo. A escolha desse conto também se deu por sabermos existir uma fábula de La Fontaine que contém uma moral parecida com aquela descrita no fim do conto e, por isso, essa temática não seria, totalmente, desconhecida.

No dia reservado ao trabalho, a turma estava composta por quatorze alunos que responderam a quase todas as questões. Após a entrega das produções, solicitamos a leitura do conto, buscando sua compreensão geral; em seguida, colocamos no quadro os pontos que deveriam ser identificados: as personagens, o espaço, o tempo, a intriga, o desfecho e, perguntamos também, se no Brasil havia uma história parecida com aquela. Quanto à instância literária personagens, todos os alunos selecionados responderam corretamente; embora alguns apresentem certa dúvida quanto ao entendimento detalhado.

Como é possível ver no texto trabalhado, o título poderia ser uma das estratégias de leitura que favoreceriam a compreensão do conto, uma vez que está apresentado de modo visível, em letras maiúsculas e em fonte maior que a narrativa propriamente. Outra estratégia existente que poderia ajudá-los a sanar qualquer dúvida a respeito desse animal seria lançar mão dos conhecimentos de mundo, já que mesmo não sendo nativo de nosso país, poderíamos ter acesso a essa informação através de inúmeros veículos colocados, atualmente, a nossa disposição.

Quanto ao espaço, percebemos que todos os alunos conseguiram percebê-lo, o que não foi verificado na questão sobre qual seria o tempo da trama, pois, encontramos respostas de não identificação correta do tempo.

Outra questão levantada está relacionada à intriga presente na trama do conto, pois, encontramos respostas que pareciam não ser coerentes com a história narrada; outro fato que segue nesse caminho é a afirmação de que a serpente se enrola na perdiz para conseguir se salvar do fogo. A narração correta conta o fato de a perdiz ter oferecido a calda para a serpente se segurar, o que pode ser visto claramente na gravura que acompanha o conto. Com essa atitude, alguns alunos mostram que não fizeram uso adequado dos elementos paratextuais fornecidos pelo documento, incorrendo em enganos que comprometem suas respostas e, conseqüentemente, o seu aprendizado.

Tal fato permanece nos mostrando que a ilustração está sendo ignorada como fonte de significação, o que vai de encontro, ainda uma vez, às respostas dadas ao primeiro questionário, no qual temos um número considerável de alunos que afirmam fazer uso das estratégias de leitura, quando há indícios trazidos pelos textos.

Continuando nosso estudo acerca das instâncias literárias, perguntamos qual o desfecho da narrativa e vimos que alguns alunos continuam, a exemplo da primeira questão, utilizando o artigo masculino junto ao substantivo feminino perdiz. É interessante observar que o título e a tradução, contidas no dicionário, continuam sendo deixados de lado enquanto fontes de indício de sentido.

Quanto à resposta esperada, identificamos que um aluno conseguiu apresentar na produção escrita a compreensão do conto. Ao passo que alguns dos aprendizes continuam suas respostas na tentativa de embasá-las com o uso do ditado popular "... morreu com seu próprio veneno"; essa atitude teria sido válida se ele tivesse descrito algo mais próximo do conto. Ainda vemos nesse trecho o emprego do pronome relativo "que" sendo feito de modo, por assim dizer, impróprio ("q"), pois acreditamos que essa abreviatura muito utilizada em *e-mails* ou *chats* não deveria ser utilizada nas produções textuais acadêmicas dessa natureza.

Na última questão, abordamos mais claramente a estratégia de conhecimento de mundo, perguntando se eles conheciam alguma história parecida com a contada naquela narrativa e obtivemos respostas variadas. Os que afirmaram conhecer citaram a fábula *O corvo e a raposa*, de La Fontaine, enquanto os outros narraram pequenos trechos da história que, para eles, seria correspondente: -"Existe uma história em que um pássaro leva água no bico, para apagar um incêndio na floresta."; -"A raposa e a galinha. A raposa anuncia que está doente, logo, a galinha se dispõe a ajudá-la levando comida, remédios, etc. Quando recupera as forças a raposa tenta devorar a galinha...".

Como é possível notar, nenhum dos trechos narrados faz relação direta com o conto lido em sala. Tantos equívocos ou até mesmo algum tipo de desconhecimento mostra que há uma lacuna no que se refere ao conhecimento das fábulas e, das histórias infantis, fazendo com que o recurso dos nossos conhecimentos adquiridos durante nossa vida não sejam suficiente para nos ajudar nessas circunstâncias.

Leitura de um conto literário contemporâneo.

Seguindo o pensamento de introduzir textos literários em sala de Língua Francesa Instrumental, trabalhamos mais um conto, esse está inserido na coletânea *La ronde et autres faits divers*, do escritor anglo-franco-mauriciano Jean-Marie Gustave Le Clézio, ganhador do prêmio Nobel de literatura em 2008. No conto *Ô voleur, voleur, quelle vie est la tienne?*, Le Clézio aborda uma temática comum a todas as sociedades nas quais, devido à falta de emprego, pais de família a recorrem ao crime para o sustento de suas famílias.

Escolhemos esse conto literário por ele apresentar um formato diferente, ele está escrito na forma de uma entrevista, o que corrobora o pensamento de Bakhtin (1997) e de Marcuschi (2007) sobre as formas plásticas dos gêneros; outro ponto que também destacamos é que o autor se baseia em fatos reais para construir as suas histórias e, de um modo todo especial, nesse livro desde o título é possível ler notícias de jornal (*faits divers*). Também achamos interessante trazer para a turma um conto que retrata outra visão da Europa e da França, permitindo uma aproximação entre as culturas e, assim, trabalhar as necessárias trocas interculturais, mesmo que pela via da problemática social. Acreditamos que ao apresentar um texto de um dos autores mais lidos e mais populares na França, atualmente, seja uma forma especial de levar o aluno a estar mais próximo de um texto literário contemporâneo, trabalhar a cultura estrangeira e em particular, as relações interculturais. Pois, uma vez que se trata de uma competência indispensável na aprendizagem de uma língua estrangeira, bem como na formação de leitores de textos literários na língua alvo.

Ao abordar o texto supracitado, fizemos o mesmo caminho que nas outras atividades, pois, como a disciplina tem o foco na leitura de textos, privilegiamos a competência de compreensão escrita. Como o autor utiliza uma linguagem considerada "fácil", percebemos a aceitação do texto que, mesmo sendo um pouco extenso, não apresentou empecilhos para a fruição compreensão e apreensão dos sentidos desde o momento da primeira leitura.

Como mecanismo avaliador dessa compreensão, solicitamos respostas a duas questões acerca do texto; na primeira questão, perguntamos qual era a temática predominante no texto, obtendo respostas que provam que a grande maioria conseguiu identificar o tema que ajuda no desenvolvimento da história. Também obtivemos produções que fazem questionamentos acerca da problemática social, mostrando pessoas que trilham o caminho em direção à criminalidade ou, ainda, destacando os motivos que os levam a continuar nessa escolha.

Tal questionamento nos mostra que esse aluno-aluno não somente reconhece esse problema que vitimam muitas sociedades, mas também busca entender o problema maior que cerca tais acontecimentos. Essa atitude mostra que, além de conseguir ler em língua francesa, é também capaz de mesclar e assim embasar sua resposta com suas opiniões formadas no decorrer de suas vivências, construindo o que pode ser considerado um texto que atende à ideia do termo, a tessitura.

Ainda temos uma resposta mostrando que o aluno se equivoca ao falar que a temática do conto é o “subemprego”, pois, como sabemos, esse termo é empregado para designar um emprego que não oferece boas condições de trabalho, como a ausência de um registro, por exemplo. No caso da história narrada, temos o fato de o desemprego que conduz o protagonista a entrar na criminalidade.

Em outro texto selecionado, vemos que o aluno responde à questão proposta de forma muito limitada ao texto, construindo seu texto sem falar claramente qual é a temática do conto. Ele utiliza o mesmo procedimento do colaborador anterior, pois conta um pouco da história para dar veracidade ao que ele acredita ser a temática. Fazer esse percurso não é errado, mas deixa claro que o aluno tem dificuldades em produzir um texto, ressaltando seu próprio pensamento, fruto de seu entendimento do texto e dos seus conhecimentos anteriores que poderiam ter sido usados como informações extra texto.

Na segunda questão, procuramos saber se o tema central do conto era verossímil. De início, já imaginávamos as respostas dadas pela turma toda, uma vez que, como dissemos anteriormente, esse tema é bem comum nos países em vias de desenvolvimento como o Brasil. Nosso intuito foi verificar como esses alunos elaborariam as suas respostas, pois, para construí-las de forma clara é necessário entender o texto escrito, cumprindo assim, o objetivo da disciplina instrumental.

Conforme esperávamos, as respostas afirmam ser a história verossímil, enfocando o tipo de linguagem utilizada pelo autor que, por parecer informal como uma conversa entre amigos, a faz muito mais real do que se estivesse escrita dentro da linguagem literária. Acreditamos que essa aparente facilidade se dá pelo gênero escolhido não à linguagem literária, como se essa não tivesse implícita várias outras linguagens.

Notamos também respostas mostrando que esses leitores aparentam certa insegurança quanto ao significado da palavra “verossimilhança”; pois, ao construir seus textos, não deixam claro se ela está presente ou não, uma vez que citam o fato de o autor utilizar uma linguagem mais comum, o que não excluiria a possibilidade de verossimilhança se esse autor fizesse uso de uma linguagem mais rebuscada. Outro ponto que nos mostra certo equívoco quanto a essa questão, é quando um aluno assegura que o gênero utilizado, - entrevista - é característico da fala e de fatos reais. Todavia, sabe-se que um poema pode, certamente, falar de um fato real, ou pode também ter características de realidade.

Encontramos também em um dos textos produzidos em sala de aula, o que defendemos em nosso estudo, o uso de estratégias que possam enriquecer as produções, fortalecendo os dados trazidos nos textos base. Ao utilizar a passagem “Há uma contextualidade (*sic*) com o próprio capitalismo selvagem no qual as pessoas só faltam oferecer a própria vida para viverem bem e cheias de aparências”, o aluno mostra sua visão sobre o assunto tratado no texto, fazendo comparação com a vida cotidiana de algumas pessoas que buscam viver de modo que as aparências sejam mais relevantes, mesmo que para isso algumas atitudes não sejam aprovadas pela sociedade.

Trabalhar esse texto em sala de aula nos permitiu ver não somente a compreensão, mas também e, principalmente, a capacidade dos alunos em utilizarem as estratégias já estudadas em sala de aula, bem como a identificação dos gêneros trabalhados e todas as informações que, naturalmente, podem ser trazidas por eles.

Leitura de um poema clássico.

Ainda sob a perspectiva da abordagem do texto literário em aula de Língua Francesa Instrumental, foram escolhidos dois poemas; o primeiro *Le pont Mirabeau*, de Guillaume Apollinaire (1880-1918), pertencente à coletânea *Alcools* (1913) e o outro do poeta Louis Aragon (1897-1982), *Vers à danser*, que compõe a coletânea *Le fou d'Elsa* (1963).

Escolhemos esse material por acreditarmos que o grau de complexidade deles em relação ao nível de conhecimento de língua e de literatura dos participantes, seria compatível, uma vez que a maioria dos alunos já havia cursado metade da graduação em Letras, tendo concluído três disciplinas de teoria literária.

Nossa análise se iniciou pelo texto *Le pont Mirabeau*, de Apollinaire, buscando saber o que a leitura do poema evocava nos alunos. De imediato percebemos um equívoco presente nas produções de alguns colaboradores, uma vez que eles fizeram a tradução do título do poema (*Le pont Mirabeau*) de modo errôneo, afirmando ser a “ponte de Mirabeau” e não “A ponte Mirabeau”. Notamos que esses alunos cometem um erro elementar na leitura do poema, mas acreditamos que isso se dê por lapso, pois através

das observações em sala, vimos que a professora titular transmitiu informações linguísticas necessárias e pertinentes para o entendimento correto de situações como essa.

No que concerne à resposta do primeiro aluno, vemos que ao desenvolver seu texto, ele descreve peculiaridades de uma situação, referindo-se a sentimentos amorosos. Isto nos leva a perceber o quanto ele conseguiu absorver a emoção que o eu lírico deixa transparecer no texto em relação à expressão cheia de lembranças, passada na Ponte Mirabeau.

Percebemos que ele faz esse trajeto cometendo pequenos equívocos de compreensão no momento em que escreve passagens como: “Os bons e conturbados momentos, as realizações amorosas, enfim, recordações”. Vemos que não há uma descrição de bons momentos e sim de lembranças, com situações dolorosas com o término da relação e que, após o sofrimento, sempre viriam as alegrias (*La joie venait toujours après la peine*); notamos esse deslize, uma vez que a passagem “de uma futura alegria” aparece uma única vez, no início do poema. Ainda nessa produção, vê-se um problema de concordância entre “momentos” e “inesquecível”; nessa resposta, o erro ocorre por duas vezes, mostrando que pode não ter sido apenas um lapso ou mesmo pressa ao responder a atividade. Isso nos leva a supor um possível desconhecimento da necessidade de concordância nominal,

Na segunda questão, procuramos saber se os alunos conseguiam identificar alguma personagem dentro do poema. A produção do primeiro colaborador foi a única a se aproximar da resposta correta indicando haver, somente a presença do eu lírico, sendo este a única personagem do poema. A resposta do segundo colaborador apresenta um equívoco ao afirmar que seria um casal falando de sua experiência amorosa, fato que não é comprovado no poema. Já o terceiro colaborador nos informa que o poema de Guillaume Apollinaire não tem personagens, utilizando o advérbio “não” de forma enfática.

Nas respostas descritas vemos que a grande dificuldade dos alunos em estudar uma língua estrangeira e, em especial, os textos literários não se dá pela falta de condições em nível de língua francesa ou da existência da polissemia literária. Tal obstáculo pode se dar pela ausência de conhecimentos gerais dos estudos literários; com isso, continuamos afirmando ser possível trabalhar textos em gêneros literários em classes de língua estrangeira instrumental, uma vez que oferece a esses alunos também a possibilidade de estudarem as premissas do estudo literário.

Na última questão que propusemos sobre o poema *Le pont Mirabeau*, solicitamos que os alunos explicassem, por meio de suas próprias leituras, o poema. Na primeira produção, temos uma não compreensão do título, pois o aluno diz que a ponte “pertence a” Mirabeau, não fazendo o reconhecimento que o nome da ponte “é” Mirabeau. Tal erro se dá, provavelmente, por distração, o que também ocorre na produção do terceiro colaborador (“... debaixo da ponte de Mirabeau...”).

Encontramos ainda na primeira resposta, um texto com problemas na sua construção, pois vemos que o aluno faz seu texto sem considerar as regras de pontuação, como no exemplo: “O poema trata de emoções vividas pelo eu lírico na ponte de Mirabeau, ele relata um grande amor...”. Como se pode observar, após o substantivo Mirabeau, seria necessário um ponto (.) e não uma vírgula (,) como usado pelo colaborador.

Quanto à compreensão do poema, esse aluno mostra que não conseguiu percorrer o caminho em busca da construção de sentidos; pois, ele produziu um texto que apresenta inadequações quanto à norma culta da língua portuguesa e também problemas de compreensão textual, uma vez que o aluno cita informações genéricas sobre a principal temática do texto.

Na segunda produção, encontramos uma resposta bem construída e que também satisfaz nosso questionamento, pois o aluno percebe, em seu percurso de leitura e de compreensão textual, citando que a ponte foi um lugar que testemunhou vários amores e não um único. Percebemos ainda que esse aluno não consegue responder a nossa questão, embora tenha esboçado uma tentativa, pois busca responder fazendo o uso de elementos presentes no poema como o substantivo “correntezas”; note-se, porém, que essa tentativa se dá de modo equivocado.

Para o outro poema, *Vers à danser* de Louis Aragon, perguntamos o que o título evocava nos alunos e em que eles pensavam ao lê-lo. Na primeira produção, temos uma resposta que atende ao nosso questionamento, pois o aluno consegue sentir e transmitir a ideia de um chamado para uma dança. Na continuação de seu texto, vemos que ele utilize a leitura do restante do poema para corroborar sua resposta, cometendo um equívoco, pois no título *Vers à danser* parece não haver indícios que o eu lírico “se entregue a uma lembrança”. Aqui temos claramente o exemplo de uma resposta que, por influência do restante do poema, mostra que o aluno faz uma interpretação equivocada não só do texto, como também, do enunciado.

Na resposta do segundo aluno, temos uma tentativa de tradução em que ele se equivoca e comete um erro no emprego da crase (“Versos à dançar”), deixando claro que, fazer em seu texto. Já no terceiro texto, encontramos uma resposta que mais uma vez vai além do proposto na questão, mostrando que os alunos podem cometer excessos e conseqüentemente desviar o foco da temática, incorrendo em erros comuns como, iniciar bem uma resposta e não concluí-la. Quanto à questão referente ao título, vemos que o último aluno também responde à questão se apoiando em sua leitura, pois as informações fornecidas por ele, como: “Remota (*sic*) ao passado de coisas boas e românticas vividas a dois” não podem ser comprovadas somente com a leitura do título. Nesse mesmo aluno, encontramos a tentativa de responder a pergunta feita, mesmo que de forma genérica, utilizando os termos: “... música, festa, amor”, em que os dois

primeiros termos (música, festa) fazem referência direta ao verbo “*danser*”, mostrando que o aluno não conseguiu aprofundar sua percepção em relação à mensagem transmitida. Assim, podemos afirmar que essa não-compreensão do título, um elemento paratextual importante, visto como uma das estratégias de leitura, pode levar os alunos a respostas inadequadas.

Na segunda questão, temos uma pergunta que procura saber dos alunos qual seria o tom do poema, ou seja, em qual atmosfera o eu lírico vive uma determinada situação. Percebemos, em uma análise mais geral, que todos os alunos conseguiram compreender a pergunta, comprovando também conhecimento das instâncias literárias, o que não implica dizer que responderam adequadamente as perguntas feitas.

O primeiro colaborador, por exemplo, começa seu texto mostrando hesitação naquilo que poderia ter sido dito com certeza (“O poema pode ter um tom melancólico...”), pois, o verbo “poder”, usado desse modo, indica certa insegurança do aluno. Como vemos no poema, esse é o tom que o eu lírico revive na situação com o ser amado e por essa razão o aluno poderia ter feito a afirmativa concreta e não uma assertiva de percepção.

Na continuação da resposta, vemos que esse mesmo aluno se baseia em fatos presentes no poema, dando assim, veracidade e segurança a sua resposta. Vejamos: na resposta temos a passagem “... o eu lírico se entrega a (*sic*) lembranças passadas...” o que pode ser relacionada facilmente à passagem original do poema: “*C’était hier et c’est demain*”, em que o advérbio “*hier*” transmite essa ideia de algo já vivido.

Em nosso segundo colaborador, temos uma resposta que se inicia dando uma informação não pedida na questão proposta (“O poema é embalado por um ritmo harmônico”), pois, perguntamos qual o tom do poema. Podemos supor que o aluno começou sua resposta por esse aspecto porque todo o poema, incluindo o título, enfatiza algo que se move ao som de música, transmitindo ideia de harmonia.

Na continuação do texto, o aluno não consegue responder a questão, pois não há informações em seu texto que nos façam pensar que o eu lírico esteja melancólico ao lembrar fatos vividos por ele e pela pessoa amada. O que vemos é a tentativa de uma resposta quando esse aluno informa que o poema vem “expressar um caráter romântico”. Com isso, não estamos dizendo que o poema não tenha um tom romântico, mas enfatizamos que além de romantismo é possível ver uma melancolia vivida pelo eu lírico, que deseja viver “muitas situações” com a pessoa amada.

O terceiro colaborador responde com uma introdução na qual há o nome do poema, mostrando que conhece e utiliza as premissas de construção de respostas. Desse modo, temos um texto produzido em meio a trechos confusos, o que nos leva a crer que o aluno não tenha conseguido fazer a compreensão completa do poema; pois, não há no texto de Louis Aragon nada que remeta a comparações de amores passados, conforme a afirmação do aluno: “compara os amores passados”; (*sic*).

Ainda na resposta desse aluno, podemos ver sua tentativa de oferecer a melhor resposta quando diz: “um tom alegre e romântico...”, o que não está completamente errado, pois além de romântico, há também a presença de outra característica como a melancolia. Quanto à afirmação sobre o fato de o poema também possuir um tom alegre, imaginamos que o aluno tenha se apoiado no título (“*danser*”) que claramente expressa alegria, vivacidade, felicidade.

Para a última questão que compõe o estudo desse gênero textual, pedimos que os alunos nos sugerissem, em algumas linhas, qual seria o assunto do poema. Percebemos nas respostas uma sensibilidade mais aguçada quando se lê e sente as palavras do eu lírico, informando em seu texto a necessidade que ele (o eu lírico) tem de estar perto do ser amado, como podemos comprovar nessa passagem escrita pelo aluno: “O eu-lírico declara o seu imenso amor, com toda sensibilidade, criatividade e loucura pela amada.”

Quando comparamos a resposta do aluno com a primeira estrofe do poema:

*Que ce soit dimanche ou lundi
Soir ou matin minuit midi
Dans l'enfer ou le paradis
Les amours aux amours ressemblent
C’était hier que je t’ai dit
Nous dormirons ensemble*

observamos que ele consegue captar as emoções do eu - lírico que se mostra disposto a passar por extremos para estar junto à pessoa desejada. Porém, é na continuação da resposta que vemos o uma informação que não se encontra expressa no poema, como se pode observar trecho da produção escrita do aluno colaborador: “Ele coloca o seu coração, a sua vida nas mãos da amada.”. O que queremos mostrar é a presença da indicação do eu lírico (homem) e por consequência da pessoa amada (mulher = amada), situação não evidente no texto integral, mostrando que o aluno fez uso das estratégias de leitura paratextuais, como a indicação do autor no fim do poema. Percorrer esse caminho, quando não se tem apoio no corpo do texto parece ser perigoso, pois pode levar o aluno a dar informações sem comprovação, entretanto, esse colaborador completou o percurso da leitura de maneira eficaz.

Já na resposta do aluno seguinte, temos o mesmo equívoco encontrado na primeira questão que os alunos tentaram traduzir o título, deixando o artigo “a” craseado e assim cometendo erro de acentuação.

Partindo para a resposta à questão, vemos que o segundo colaborador consegue perceber que se trata de um relacionamento, mostrando um percurso em direção à construção dos sentidos do poema. No entanto, ao obter a informação que essa relação está em movimento de ir e vir percebemos que ele se confunde em sua leitura, ainda que o título nos remeta a movimentos.

Continuando a análise da segunda produção, temos também afirmações que podemos encontrar referências no poema, como: "... as quais perdurarão até quando existir correspondência.", quando comparada a « *Aussi longtemps que tu voudras* ». Nesse trecho, vemos um eu lírico que, além de desejar estar junto a pessoa amada, também informa que essa vontade depende da outra parte envolvida nessa relação.

Na terceira produção, encontra-se um texto no qual o aluno afirma que o amor é uma das temáticas e é uma dicotomia entre o paraíso e o inferno, afirmação retirada do poema. O que torna o texto dúbio não é tal afirmação, pois como dissemos, ela está presente no poema; mas, o modo como o aluno expressou seu pensamento. Vejamos: "Uma dicotomia entre paraíso e inferno que geralmente é o que retrata o amor; sofrimento X alegria, inferno X amor". Acreditamos que se analisada melhor, essa sentença poderia ter sido dita de outra forma, ficando mais clara para seus leitores.

Ainda encontramos na produção do terceiro colaborador a passagem "O poema fala de amor, de música, de entrega" mostrando que o aluno compreendeu bem o que queríamos, mas teve problemas no entendimento de pequenos pontos, pois o substantivo "música" não compõe a temática do poema, ficando somente essa ideia no título ("*danser*"), mas o amor sim, como também a entrega confirmada na passagem "*Je n'ai plus que toi de chemin/J'ai mis mon cœur entre tes mains*" da segunda estrofe.

Como podemos observar durante mais essa análise, a dificuldade dos alunos inscritos na disciplina Língua Francesa Instrumental II 2009.1 não está na compreensão da língua estrangeira e nem dos textos literários lidos em classe, mas sim, na própria formação em língua materna, no âmbito dos estudos literários.

A leitura de uma entrevista.

Para encerrarmos nossa pesquisa, analisaremos as produções oriundas do texto « *Les langues en elles-mêmes paient* », retirado da revista **Le Français dans le Monde** (2009). Trata-se de uma revista especializada no ensino do FLE e o texto selecionado é a entrevista dada a François Grin, um economista que vê o ensino de línguas estrangeiras ligado às atividades profissionais, influenciando na economia dos países.

Para efetuarmos nosso estudo, analisamos três textos que traziam informações diferenciadas no que se referiam à questão proposta. Para o estudo do texto original escolhemos uma única questão que pedia aos alunos que informassem a qual gênero textual ele pertence e que também listassem os principais pontos ali abordados.

Ao iniciarmos nossas análises, encontramos uma resposta incompleta, pois o aluno afirma que o texto se enquadra no gênero reportagem; entretanto, dentro desse gênero, ainda teríamos o subgênero entrevista, no qual o nosso texto se enquadra, pois há, claramente, perguntas e respostas, o que caracteriza de forma mais direta esse gênero.

Na segunda produção escolhida temos uma resposta mais adequada, porque informa que o texto estudado se enquadra no gênero entrevista, provando que o aluno tanto conhece bem as teorias dos gêneros textuais e também consegue percebê-las dentro do contexto. Já no terceiro texto, encontramos a resposta mais problemática, a nosso ver, uma vez que o aluno não consegue diferenciar gênero e tipo textual ("O gênero textual é um texto informativo"), mostrando seu pouco conhecimento acerca desses estudos.

Quanto aos principais pontos abordados na entrevista, a primeira produção relata, em poucas linhas, a influência das línguas estrangeiras nas atividades econômicas como o ponto mais relevante na entrevista. Para corroborar seu pensamento, ele utiliza o método de dar exemplos ("Vantagens de dominar várias línguas"). Na segunda produção vemos que o aluno consegue, em um só parágrafo, indicar muitos pontos relevantes, como questões que fazem o plurilinguismo ser importante, influenciando assim na economia das sociedades. Esse aluno pontua, usando palavras como "primeiro", "segundo", indo até o ponto sexto, colocando de forma clara, as informações que, pra ele, seguiam uma ordem de importância, apontando que o produtor compreendeu bem o texto base.

Para finalizar a análise do texto, temos o terceiro texto, em que seu produtor utilizou o método de topicalização clara, no qual há sete pontos informados pelo aluno. No primeiro tópico, temos erros primários de construção de texto ["... frente a variedade linguísticas e variadas (*sic*)"] que, se submetido a uma leitura posterior, o aluno perceberia e faria a correção. No segundo e terceiro tópicos, vemos que o aluno conseguiu compreender bem o texto; no quarto ponto temos outro desacerto: o aluno informa haver tido "...aumento elevado de 9%..."; sabemos que essa junção de "aumento" mais "elevado" não seria aconselhável, pois pode transmitir a ideia de redundância.

No sexto e sétimo ponto, temos informações que estão no texto original e assim vemos que nosso colaborador fruiu em sua leitura. Mas, é no quinto ponto que encontramos uma passagem de compreensão ambígua, causando-nos preocupação quando o aluno escreve tal informação, fruto do não entendimento desse trecho específico. O texto original informa que alguns dados sobre a importância das línguas foram obtidos através de enquetes feitas em duzentas empresas industriais e com duas mil e quatrocentas pessoas; porém, o aluno informa que esses números fazem parte do aumento de empresas (duzentas) e de pessoas (duas mil e quatrocentos), trazendo certo dano à compreensão desse dado relevante para o estudo feito pelo economista.

Leituras conclusivas.

Para fins de concluir nosso estudo, voltamos a utilizar a ferramenta questionário para fazermos a triangulação dos dados obtidos no primeiro questionário e com as produções escritas dos alunos colaboradores. Com esse último, identificamos dados mais precisos acerca da aceitação dos textos selecionados e estudados pelos alunos que compunham a turma Língua Francesa Instrumental II 2009.1, pois, essa foi a turma que mais colaborou com esta pesquisa, uma vez que ela já vinha sendo acompanhada por esta pesquisa desde o período 2008.2.

Agora vejamos, no quadro abaixo, quais os dados que esse questionário nos forneceu. Após o trabalho com os seis textos de gêneros diferenciados, pedimos aos alunos que enumerassem, por ordem de facilidade, os textos que haviam achado mais simples de compreender. Vejamos os dados informados por onze alunos responderam.

Textos	Grau de aceitação
Crítica literária: <i>Vincent Delecroix, Achille et moi</i>	5º (04 alunos)
Crítica literária: <i>Richard Ford, Fin de série</i>	6º (02 alunos)
Conto africano de tradição oral <i>Le serpent et la perdrix</i>	1º (07 alunos)
Conto literário Contemporâneo <i>Ô voleur, voleur, quelle vie est la tienne?</i>	2º (08 alunos)
Poemas <i>Le pont Mirabeau</i> e <i>Vers à danser</i>	3º (04 alunos)
Entrevista <i>« Les langues en elles-mêmes paient! »</i>	4º (04 alunos)

Tabela com dados de aceitabilidade provindos do segundo questionário

Obs.: Quatro alunos informaram não estar em sala de aula ou não mencionaram as críticas literárias.

Como se pode observar, o texto mais aceito foi o conto *Le serpent et la perdrix*, indicado por sete alunos que justificaram suas respostas dizendo que a escolha se deu pela extensão curta dos contos; outro ponto que explica essa escolha se dá pela proximidade da temática com a realidade brasileira, fazendo-os utilizar a estratégia dos conhecimentos prévios, como também por terem sido produzidos em linguagem mais acessível. Apenas um aluno mencionou ter escolhido esse conto pela ajuda obtida através da presença da estratégia das ilustrações, o que poderia apontar para o fato de eles serem independentes em sua busca pelo sentido.

O segundo texto escolhido e pelo mesmo motivo do conto anterior, foi o outro conto, *Ô voleur, voleur, quelle vie est la tienne?*, pois os alunos informaram ser a sua curta extensão um ponto facilitador da compreensão textual. Outro ponto mencionado foi a temática que faz parte do cotidiano de nossa sociedade e por isso os alunos se sentiram mais instigados a fazer uma leitura mais completa para, assim, poderem compreender o fim da história.

Aqueles que escolheram esse conto como sendo o segundo texto mais fácil, informaram que além dos pontos já mencionados, ele foi mais “tranquilo” que os demais por conter uma linguagem coloquial, logo,

mais acessível. O terceiro texto escolhido (quatro alunos) foram os poemas por trazerem temáticas mais conhecidas e também por terem sido produzidos em curta extensão.

Os textos em que os alunos tiveram mais dificuldades foram as críticas literárias, fato percebido desde os dias nos quais os abordamos, uma vez que os alunos se mostraram inseguros em seus estudos, argumentando que tanto a temática era desconhecida, bem como também por possuir um vocabulário, que para os colaboradores era de difícil acesso. Outro fator mencionado nos questionários como elementos que limitaram as leituras das críticas foram suas extensões.

Destacamos a importância de buscar desenvolver esse tipo de trabalho, de modo a introduzir nessas aulas textos técnicos, mas também e, especialmente, os literários. O que é ratificado nos resultados obtidos com a nossa pesquisa, pois o gênero mais indicado para ser trabalhado em salas de Língua Francesa Instrumental são aqueles que têm não só uma extensão curta, mas também uma linguagem acessível; conforme pôde ser visto no caso dos contos e dos poemas.

Ao final desse estudo, podemos afirmar que é possível trabalhar em aula de FLE com textos escritos em gêneros diversos, dentre os quais os literários, considerando-se que eles visam não somente à compreensão escrita, mas a partir deles é possível ainda uma abertura para um diálogo entre culturas distintas. Porém, é necessário que se destaquem algumas ressalvas quanto à escolha dos textos em relação ao nível dos aprendizes, ficando na responsabilidade do professor a seleção dos textos. Outro ponto importante é que o material selecionado contenha algumas estratégias de leituras que terão a função de ajudar os alunos em seu percurso na construção de sentido e ainda que essa escolha favoreça a indispensável autonomia dos aprendizes de FLE.

CONCLUSÕES

Nossa pesquisa se debruçou sobre a competência de compreensão escrita em língua francesa. Acompanhamos cinco turmas em dois semestres sequenciados (2008.2 e 2009.1) nas disciplinas Língua Francesa Instrumental I, II e Língua Francesa Instrumental Básico, oferecidas pela Universidade Federal de Campina Grande. Identificamos o percurso que os alunos fazem quando da busca pela compreensão escrita e, por conseguinte, da construção de significados do texto.

Mesmo com conhecimentos oriundos, seja do seu modo de ler em língua materna, seja das explicações oferecidas pelas professoras titulares das disciplinas, constatamos alguns pontos relevantes na aprendizagem dos alunos; pois, através das observações de campo e também das produções textuais solicitadas, vimos que alguns alunos parecem desconhecer a funcionalidade e também a importância de se apoiar nas estratégias de leitura presentes nos textos.

Outro assunto que abordamos diz respeito ao novo olhar que os gêneros textuais vêm recebendo desde o surgimento de suas teorias, sendo estes já estudados no campo das línguas estrangeiras instrumentais; uma vez que são adaptáveis, moldáveis e universais, e por isso, existem em todas as sociedades e em seus modos de comunicação, segundo Marcuschi (2007).

Trouxemos também a possibilidade de explorar a competência de compreensão escrita nas turmas de Francês Instrumental utilizando o texto literário como base; mas, sempre cientes das dificuldades que essa abordagem poderia trazer, pois sabemos que qualquer texto literário é pleno de polissemia e de outras características peculiares, como a literariedade, o que poderia interferir no processo de aprendizagem da turma.

Assim, recebemos como resposta a indicação positiva, tanto do ponto de vista da aceitação por parte dos alunos, como também pelas atestações impressas nas produções, resultado das atividades feitas a partir dos textos literários. O que vimos, na verdade, foram dificuldades de alguns alunos no que concerne ao reconhecimento das instâncias literárias existentes no ensino de qualquer língua, influenciando diretamente em suas respostas.

Outro ponto que deve ser destacado é a não compreensão quando das respostas às questões propostas, o que mostra deficiência na efetuação do ato de ler em língua materna, uma vez que elaboramos os enunciados em língua portuguesa, "isentando" assim a língua francesa de qualquer incompreensão. Identificamos também um considerável número inadequações da norma culta encontradas em muitas produções.

Ao fim de nossos estudos, corroborados pelas produções e pelos questionários, afirmamos ser possível trabalhar com textos literários em sala de Língua Francesa Instrumental, especificamente com contos literários de origem francófona (gênero mais apreciado pelos alunos), por conterem características de cultura e de geografia próximas às nossas. Aqui ressaltamos o quão importante é a escolha do texto feita pelo professor que deve buscar introduzi-los, de maneira prazerosa, em sua prática profissional.

Por fim, agradecemos a todas as turmas que nos permitiram realizar este estudo, colaborando com produções todas as vezes que necessário e também consentindo em serem observados em seus momentos em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOLLINAIRE, Guillaume. **Alcools: poèmes**. Paris: Gallimard, 1920.
- ARAGON, Louis. **Le fou d'Elsa : poème**. Gallimard, 1963.
- CONTES D'AFRIQUE CENTRALE**. Francopoche. Agence nationale de coopération culturelle. Paris: Nathan, 1989.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In : **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1999], p.277-326.
- CORNAIRE, Claudette. **Le point sur la lecture**. Paris : Clé International, 1999.
- COSTE, Daniel. **Leitura e competência comunicativa**. Trad. Charlotte Galves, Eni Puccinelli Orlandi, Paulo Otoni. In: COSTE, Daniel., VIGNER, G., BERTRAND., CHAROLLES., BOUACHA, Ali., MOIRAND, S. *O texto: leitura & escrita*. Pontes : Campinas, 2002.
- CUQ, Jean.-Pierre. (org.) **Dictionnaire de didactique du français. Langue étrangère et seconde**. Paris : CLÉ International, 2003.
- DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros Textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- FERNANDES, Millôr. **Novas Fábulas Fabulosas**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2007.
- LE CLÉZIO, J. M. G. Ô voleur, voleur, quelle vie est la tienne?. In: **La ronde et autres faits divers**. Paris: Gallimard. 1982. P. 222 – 235.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2004.
- LEBRUN, Monique. A literatura no ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE): comprometer-se com a convicção. In: **Horizontes de Linguística Aplicada**. Brasília, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros Textuais & ensino**. DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MEURER, J. L. BONINI, Adair. MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). Gêneros: **teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.
- OLIVEIRA, Maria Angélica de. **Na imortalidade da fábula: o mesmo e o novo como jogos de verdade**. Tese (de Doutorado) Universidade Federal da Paraíba. 177p. 2005.
- PÉCHEUR, Jacques (Propos recueillis). "Les langues en elles-mêmes paient!". **Le Français dans le Monde**. Paris : Clé International. N. 361. Janvier-février 2009, p. 40.
- PINHEIRO-MARIZ, Josilene. **Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)**. Revista On Line de Literatura e Linguística, v. 2, p. 522-537, 2008.
- PIETRARROIA, Cristina Moerbeck Casadei. **Percursos de Leitura: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira**. São Paulo: Annablume, 1997.
- ROBERT, Jean-Pierre. **Dictionnaire Pratique de Didactique du FLE**. Paris: Ophrys, 2002.
- www.conte-moi.net. **Les trois vérités de Bouc**. Acesso: outubro 2008.
- www.magazine-litteraire.com. **Vincent Delecroix, Achille et moi**. Acesso: maio 2009.
- www.magazine-litteraire.com. **Richard Ford, Fin de série**. Acesso: maio 2009.